

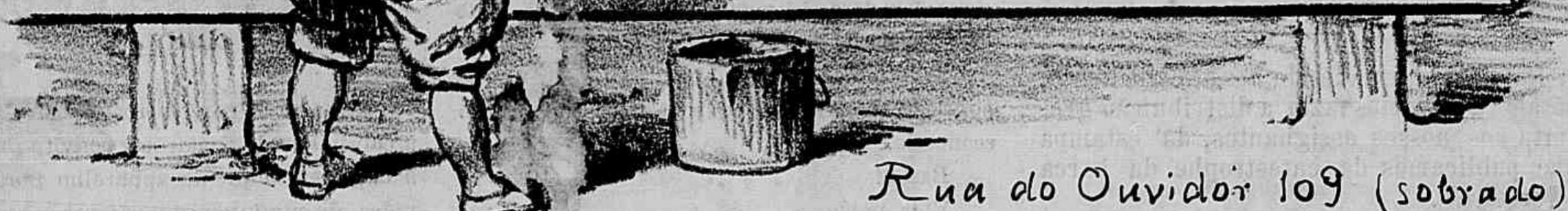
Ano 1º

Rio de Janeiro

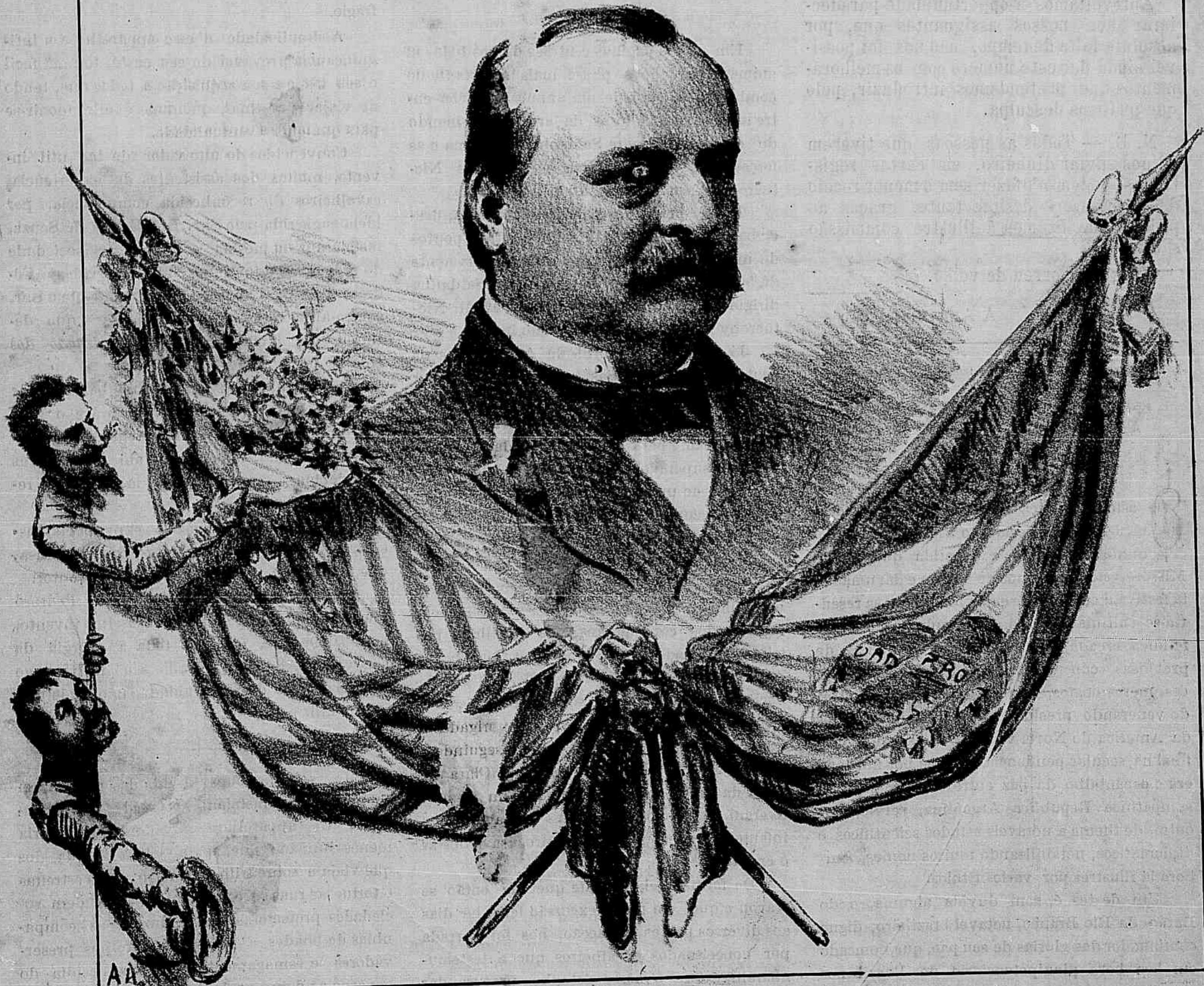
Nº 3

# Don Quixote

humor ilustrado de Angelo Agostini



Rua do Ouvidor 109 (sobrado)



GROVER CLEVELAND

## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

CAPITAL	ESTADOS
Anno. . . 20\$000	Anno. . . 24\$000
Semestre 12\$000	Semestre 14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Para regularidade do nosso expediente, só agora podemos fazer a distribuição gratuita aos nossos assignantes, da estampa que publicamos da catastrophe da barca «Terceira».

Os que desejarem possuir mais de um exemplar, terão a bondade de juntar ao pedido a respectiva importancia, em moeda corrente ou em sellos do correio.

O preço de cada exemplar é de um mil réis devendo as cartas ser registradas.

Aproveitamos a oportunidade para declarar aos nossos assignantes que, por absoluta falta de tempo, não nos foi possível ainda dar este numero com os melhoramentos que pretendemos introduzir, pelo que pedimos desculpa.

N. B. — Todas as pessoas que tiverem de nos enviar dinheiro, em cartas registradas, podem-n'o fazer sem o menor receio da «torração» desinfectante, graças ao pedido que fizemos á illustre commissão sanitaria.

O seguro morreu de velho.

A ADMINISTRAÇÃO

RIO DE JANEIRO, 9 de Fevereiro de 1895

## VIDA NOVA

**D**acto de justiça que o Snr. Cleveland acabava de praticar decidindo a favor do Brazil a muito conhecida e debatida questão de Missões, veio encher-nos de alegria e dar uma noite festiva a esta cidade cuja vida laboriosa ressentia-se ultimamente da atmosphera pesada e fatídica, creada pela repercussão de noticias de pretensas conspirações e quejandas maluquices, meros boatos, talvez... A decisão arbitral do venerando presidente dos Estados Unidos da America do Norte veio pôr o desejado ponto final na secular pendencia, que, se por um lado era o espantalho da paz entre o nosso paiz e a sympathica Republica Argentina, servio, por outro, de thema a notaveis estudos scientificos e diplomaticos, notabilisando muitos nomes, embora já illustres por varios titulos.

Um destes é, sem duvida alguma, o do Barão do Rio Branco, notavel brazileiro, digno continuador das glorias de seu pae, que, nomeado em boa hora plenipotenciario do Brazil nos Estados Unidos, dedicou todo o seu vasto saber e patriotismo á defesa da grande causa, cabendo-lhe a suprema felicidade de vel-a triunphante.

Removido está, portanto, o famoso obstaculo que de quando em quando surgia para desnortear as previsões de paz e de boa convivencia que precisamos manter com as novas Repúblicas do Sul; e aqui registramos os nossos mais sinceros aplausos a quantos concorreram para este bello resultado.

Que isto nos sirva de incentivo para entrarmos resolutamente no caminho da pacificação do glorioso Estado do Rio Grande do Sul, é o que ancosos desejamos, porque já é de mais o sangue ali derramado, e basta de politica pessoal sustentada pelas armas da União, e de desperdicio da fortuna publica.

Precisamos de paz, precisamos de larga politica republicana e, sobretudo, de muita economia.

Basta!

Vida nova...

lastimamos que tanta coragem e tanto denodo fossem despendidos em uma lucta fratricida de brazileiros contra brazileiros, germinando odios e malquerenças que anhelamos não fructificarem, mas se extinguam, estabelecendo-se entre todos a concordia e perfeita harmonia tão necessaria á estabilidade da paz e á consolidação da Republica.

## Salva-Vidas

Teve o Snr. Alberto Ribeiro Pedroso a amabilidade de enviar-nos convite para assistir á experiência que do apparelho portatil salva-vidas, de sua invenção, ia fazer a bordo de uma das barcas da Companhia Cantareira, em meio da bahia, no dia 3 do corrente.

Em vista do que presenciamos, parece-nos que do referido apparelho um grande beneficio resulta para a Humanidade, contribuindo elle para salvar da morte por submersão a todos quantos d'ele se utilizarem em caso de naufragio.

A simplicidade d'esse apparelho e a insignificancia provavel do seu custo, tornam facil o seu uso e a sua acquisição a todos que, tendo de viajar por mar, queiram d'ele munir-se para qualquer eventualidade.

Convencidos do alto valor de tão util invento, muitos dos assistentes da experientia, cavalheiros de reconhecida competencia, por ideia sugerida pelo Snr. Dr. Ennes de Souza, instalaram na mesma occasião uma sociedade de propaganda em favor do salva-vidas «Pedroso», da qual foi aclamado presidente o Snr. contra-almirante Marques Guimaraes, que declarou ver n'esse apparelho a salvagão dos homens do mar.

Depois de haverem deixado a barca donde a experientia fôra feita, dirigiram-se o Snr. Pedroso e muitos dos seus convidados para o Arsenal de Marinha, sendo ahi feitas novas experiencias sempre com o mesmo feliz resultado.

A estas, como á primeira experientia, assistiram diversos representantes da Imprensa, que, em nome d'ella, felicitaram o inventor.

Como bem o merecia, foi o Snr. Pedroso muito applaudido pelo seu valiosissimo invento, e o *D. Quixote*, que pôz toda a energia da sua vontade e toda a luz do seu intellecto ao serviço do bem da Humanidade, não pôde deixar de unir a sua voz ao coro d'esses aplausos.

++

Mas, se para poupar a vida dos que viajam sobre agua, se instalam sociedades propagandistas de apparelhos salvadores, não seria menos humano que, para salvar a vida dos que viajam sobre trilhos de ferro pelas estreitas e tortuosas ruas d'esta cidade, se instalem sociedades protectoras que induzam as companhias de bondes a usarem apparelhos preservadores e esmagamentos, já que a desidia do governo as deixa na ingloria função de augmentar desastrosamente o obituário.

Não têm os homens de terra menor direito que os homens do mar á conservação da sua existencia.

## Combate da Armação

Em nossas paginas centraes damos hoje em animado desenho a phase mais importante do combate que, faz hoje um anno, se travou entre as forças revoltosas da armada ao mando do ex-contralmirante Saldanha da Gama e as forças legaes que defendiam a cidade de Nictheroy e o seu extenso littoral.

Tendo, cerca das 3 horas da manhã, desembarcado na Ponta d'Areia e outros pontos do mesmo lado, em numero approximadamente de 500 homens, e pelo proprio chefe Saldanha dirigidos, tentaram os revoltosos invadir Nictheroy no dia 9 de Fevereiro de 1894.

Já de posse do morro da Armação e seus pontos fortificados, cujas guarnições foram por elles desalojadas e em parte aprisionadas; quando, já dia claro, os revoltosos avançavam arrojadamente para o centro da cidade, encontraram insuperável resistencia nas numerosas forças que ao mando do general Argollo e dirigidas pelo coronel Fonseca Ramos e major Vicente Martins, os accometteram por diversas ruas, atacando-os com denodo.

Assim accomettidos, e, pode-se dizer, atropelados por uma poderosa resistencia formada dos contingentes dos batalhões patrióticos Tiradentes, Benjamim Constant e Academico, de corpos de policia, de guarda nacional e de cavallaria, em numero superior a 4.000 homens, os revoltosos foram obrigados a uma retirada precipitada e difficil, seguindo a maior parte d'elles pela rua de Santa Clara ate a rua da Praia, onde, para ganbarem o mar, tiveram de affrontar as forças de cavallaria e infanteria legaes, que ahi lhes procurava obstar o embarque.

Do formidavel combate que ahi entao se travou e que, em nossa excursão feita ha dias aos diversos pontos da acção, nos foi narrada por conceituados cavalheiros que a testemunharam, é que o nosso desenho procura dar uma idéa approximada.

Rememorando com esta pagina um facto historico em que a intrepidez e a bravura de uns e de outros se ostentou com a maior pujança,

E se um general de mar, compenetrado do interesse que lhe deve merecer a vida dos seus semelhantes, se coloca à frente de uma corporação generosa para socorrer naufragos, que um general de terra, seguindo-lhe o nobre exemplo, institua uma corporação identica para ir em auxilio dos atropellados.

Se assim, commandada por um general, poderá a humanidade conseguir a victoria d'esta velha campanha.

D. QUIXOTE.

## CHINOISERIES

### Passa Fóra!

Ao ver grupos de noctivagos  
Nas ruas, depois das nove,  
E a policia que se move  
Na cidade de galopar.  
Cavallos correndo céleres,  
Povo a fugir, tiroteio.....  
Buscando, de pavor cheio,  
Um sitio onde me abrigar,  
Ante o furor que apavora  
Eu esclamo: Passa fóra !

Foram, para bem do publico  
Os book-makers fechados,  
E os cidadãos libertados  
Da especulação atroz ;  
Porém no jardim zoologico  
Continúa todo o dia  
Da medonha bicharia  
A jogatina feroz ;  
Meu penar, que isso deplora,  
Scisma triste : Passa fora !

Ao ver em esgares comicos  
Fecundo o nosso theatro,  
Pinotes, o diabo a quatro  
D'arte empanando o fulgor,  
A's operettas e magicas,  
A's revistas, ao bailado  
Vou fugindo, incomodado,  
Cheio de tedio e de horror ;  
E ao «templo» onde a farça mora  
Vou dizendo: lassa fóra !

Contemplando, ao sol esplendido,  
Grupos de jovens formosas  
Com vestes ricas, vistosas,  
Pela rua do Ouvidor,  
Eu, que me sinto mais lépido,  
Sem querer, as vou seguindo ;  
Mas logo as vejo sorrindo  
A um outro olhar sedutor.  
O sujeito olha, namora,  
E eu «azulo ! » Passa fóra !

E vou seguindo ; eis que chamam-me:  
« Vers a proposito: almejo  
Ler-te um trabalho e desejo  
Ouvir tua opinião ».

« Não posso agora, desculpa-me. »  
E dos autores fugindo,  
Aos cacetes me eximindo,  
Penetro na redacção.

Vou ver si trabalho agora ;  
Que cacetes ! Passa fóra !

Subo, aos collegas benevolos  
Ouço a prosa leve, amena,  
Sento-me emfim, tomo a penna,  
Corto as tiras de papel....  
Oh desgraça, o suor pinga-me  
Em gotas, por sobre a meza....  
Estou n'uma forja acceza....  
Temperatura cruel !

Limpo a fronte que dissora,  
Largo a penna ! Passa fóra.

LU—No

## NOTAS DA SEMANA

Felizmente creio que estão mais limpos os horizontes politicos.—Os boatos que assustavam parece que batem as azas e fogem como grandes aves negras. Para longe !

Apezar d'isso, o cambio, o nosso pobre cambio desce visivelmente comprimido por mãos interessadas. Paciencia; elle ha de subir, quer queram, quer não, os que procuram comprometter e desmoralizar a forma republicana. As leis que regem os factos, os phenomenos de ordem social são mais fortes que a vontade de meia duzia de homens. Esperemos mais algum tempo, e, livre d'esses embaraços de momento, a Republica seguirá triunphante na senda do progresso.

Dois acontecimentos tristes enlutaram o nosso espírito nesta semana.

O primeiro foi o falecimento de Joaquim Dias da Rocha, o illustre traductor da Parisina de Byron, o primoroso poeta que todos conhecem, o bom e afectuoso rapaz, que desde 1881 eu prezava como amigo e collega que havia sido da Faculdade de Direito de São Paulo. Aos que apenas conhecera n Dias da Rocha atravez do magistrado ou do traductor, offereço o seguinte primor litterario, escripto nos nossos bons tempos de S. Paulo, onde o poeta se revela extraordinariamente original.

Tenho pena de crer no manso doutrinario,  
O bello Nazareno, o filho de Bethlem,  
Quando nos prometteo do cimo do Calvario  
Depois da morte o céu, a eterna vida, além.

Talvez que mesmo alli repillas desdenhosa  
O affecto que te dei, que desprezaste um dia,  
E ha de encher-me de susto a noite pavorosa.  
D'aquelle solidão monotona e sombria.

Prefiro acreditar que a podridão de Imperia  
Possa mudar-se em flor e sonhar que a materia  
De cinza se transmule em fluidos e metaes.

Porque talvez então, oh, que ventura enorme !  
Quando em breve eu morrer, meu corpo se  
transforme  
No linho que velar-te as formas virginaes !

Não, meu Dias da Rocha, não foi o teu  
corpo, mas a tu'alma que se transformou n'uma  
flor, cujo perfume embalsama o selo da littera-  
tura brazileira.

\* \* \*

O segundo acontecimento triste foi a morte de Luiz Rosa — um bello talento — de quem Jorge Moreal hoje aqui se occupa.

REPORTER

## OS QUE PASSAM

### LUIZ ROSA

Conheci-o. Pallido, magro, de olhar velado, muito meigo, quasi infantil. Por essa época Luiz Rosa redigia a *Cidade do Rio*, onde, uma vez por outra, publicava versos. A primeira impressão que se recebia d'esse rapaz, era de sympathia, a mais profunda. Sempre esquivo, com nostalgias na phrase velada, só mais tarde, algum tempo depois, quando com elle se entrava em intimidades, então, aquella docura sympathica de Nazareno, ia de leve se expandindo n'um bem-estar de amigo, n'uma cristalina intimidade de sonho.

Luiz Rosa possuia um'alma de santo. Atravez a sua vida curta e laboriosa nunca teve o arrojo de uma perfidia. Ao contrario, ao velo passar por nós, ou, quando palestrava connosco, do seu espírito irradiava a luz mansa dos luares, da sua alma reverberava a saudade de um paiz longínquo, de uma região extraña, de ondas e de noivas.

Se, como poeta, o Luiz Rosa ou o Silvio Freire, não foi um artista da palavra escripta, nem por isso dexou de ser um lido, um apreciado, um digno. Compunha com facilidade, com elegancia. Da sua obra, porém, o que mais impressiona e encanta é a diaphaneidade do sentimento, o lyrismo expontaneo do seu temperamento doentio, de viajante desolado, de sofredor.

A morte veio surprehendel-o muito cedo. O poeta dos *Lotus*, vítima da tuberculose, dispunha de elementos para ser um vencedor, um glorioso talvez.

JORGE MOREAL.

### ANTONIO DE PINHO CARVALHO

Eis o nome de um bom artista e de um homem deveras estimável, que acaba de desaparecer do nosso convívio.

Antonio de Pinho era um retratista de grande merecimento na sua especialidade — a lythographia. Trabalhou muito e quasi todos os nossos homens notaveis do segundo imperio foram por elle retratados, com aquella limpidez e finura de traço, com aquella probidade artistica que salientavam os seus desenhos. Não tinha audacia na sua maneira de fazer, mas o que executava era correcto.

A revolução de 6 de Setembro de 1893. — O Combate da Armada (Niteroy) em 9 de Fevereiro de 1894  
(Don Quixote)



Pela madrugada do dia 9 as forças revoltosas, sob o comando do Chefe Saldanha da Gama, desembarcaram na ponta d'Arcaia com o fim de atacar a cidade de Niteroy.

As tropas legais desalojadas de suas posições no começo da ação pelo vigor do ataque, conseguiram, depois de receber grandes reforços, rechassar os revoltosos até as suas embarcações.

De parte a parte deram-se actos de verdadeira bravura, dignos dos maiores louvores; se, infelizmente, não se tratasse de uma luta fratricida.

Homem pacífico, bondoso e affavel, era chefe exemplar de numerosa família para cuja manutenção só contava com o seu lapis, tendo tido a felicidade de morrer sem deixar sequer um desafecto.

D

## FARDELICES

Coitado de quem mora em lugar dependente da transito em bordes da Companhia Villa Isabel!

Não julguem que faço esta compassiva exclamação porque essa Companhia serve mal os passageiros das suas linhas. Isso é um mal chronicó a que elles já estão habituados, e de cuja cura perderam a esperança, pelo menos em quanto essa Companhia pertencer ao Banco da Republica, potentado com quem o poder municipal, seu devedor, não pode jogar cristas.

O que me faz agora compadecer desses malfadados passageiros é o accrescimo de desgraça com que os afflige a Estrada de ferro Central, fazendo com que as imediações da estação de S. Diogo fiquem atulhadas de caminhões carregados de mercadorias por muitas horas diariamente, obstruindo a linha dos bondes de Villa Isabel.

Empregado publico que não queira ficar desapontado, deve embarcar de vespera no seu respectivo bonde para poder chegar á repartição á hora regimental.

E bom é que traga seu farnelinho para ir tragando durante a viagem, se não quizer jejuar.

Uma folha da manhã, estranhando o preço excessivo que os donos das carroças exigem por fretes para a Estrada Central, reclama, de quem competir, medidas no sentido de restringir esse preço a uma tabella regular.

Bem se vê que a collega reclamante ignora o tempo que perdem e as torturas que padecem os carroceiros em fazer tales fretes.

Carroças tem havido que vão para alli ás 3 ou 4 horas da madrugada, e só conseguem ser recebidas a descarga ás 4 e 5 horas da tarde, soffrendo o carroceiro e os burros, para não perderem o direito da sua vez, um jejum absoluto sob a torração de um sol abrazador!

Pobres carroceiros e pobres burros!

Como aos passageiros dos bondes de Villa Isabel, eu vos lastimo!

O que eu não posso lastimar, é o Snr. Moraes, que, como delegado da polícia de Nitheroy, fez a eleição municipal da cidade vizinha de forma tal, que o respectivo Tribunal da Relação, annullando-a, teve de o mandar responsabilizar pela moralidade com que n'ella procedeu.

Ora, eu que me compadeço de todos os que soffrem, não posso compadecer-me de um cidadão que, chamando-se Moraes, e devendo, por isso, só praticar actos que lhe não desdigam do nome, é responsabilizado por ter impingido à soberania popular uma representação diversa da que ella quer.

Imagine-se que o cidadão de que se trata encomenda ao seu alfaiate um s calças

pretas de fazenda de lei, proprias para as ocasiões solemnes, e o alfaiate, em vez disso, lhe impinge umas calças... pardas!

O que faria o delgado Moraes em caso tal? Responsabilisaria o alfaiate pela brinca leira e retirar-lhe-ia a sua freguezia.

Nada mais rasoável e mais justo.  
Eu cá penso assim, e a Relação do vizinho Estado tambem.

E já que estou fardelando sobre coisas de lá da outra banda do Rio, não mudo de rumo sem fazer uma barretada ao Sr. Barreto, capitão-tenente Orosimbo Moniz, pela restauração do cabo submarino, pelo qual se pôde fardelar d'aqui da Capital Fardelona para a Praia Grande.

Com essa restauração muito lucram as duas populações vizinhas, que, duvidas da pontualidade do correio, para se comunicarem, careciam de andar de cá para lá, ou de lá para cá, em risco de ficarem no meio do caminho, assados ou afogados, pelos velhos calhambeques em que a Companhia Cantareira lhes proporciona transporte com aumento de 50 %, no preço das passagens.

O meu conterraneo Sancho Pansa, que é homem de incomparável bom senso, ao ouvir-me fardelar contra esse aumento, observou-me que a Companhia Cantareira sobeja rasão para o fazer, visto como, propondo-se a transportar os passageiros para a outra banda, podia dar-se o caso de se alongar a viagem para... o outro mundo.

A' vista de tal razão...

Só me resta soltar uma exclamação de intimo regosijo por saber que aos prejudicados da catastrophe da Mortona, foi no domingo proximo passado o Sr. Francisco Ramos Paz levar socorros pecuniários provenientes de uma subscrição do commercio.

E' consolador para o espírito dos que, como o meu magnanimo compadre D. Quichote, só anhelam o bem da humanidade, saber que aos corações atribulados das victimas d'aquella horrivel explosão de objectos de guerra, levou Paz o conforto desse bemfasejo socorro.

MESTRE NICOLAU.

## Pensamentos e Reflexões

### A Política

A política é a arte de qualquer chegar a braza para a sua sardinha, ou levar a agua ao seu moinho.

Pugnar pelo interesse publico, é o meio ; conseguir o interesse proprio, é o fim.

A nação é um rebanho de carneiros, que vive constantemente a criar lá para a política periodicamente tosquear.

Todas as dívidas contrahidas pela política são sempre pagas pela nação.

Por isso os melhores patriotas são sempre os peiores políticos.

MESTRE NICOLAU.

## AMENO E UTJL

Nada ha tão interessante  
Como o que lê-se em jornaes  
Sobre o que ocorre importante  
De factos policiaes !

Vejam só que papa fina !  
Que leitura de primor !  
Que diverte, encanta, ensina  
A todo e qualquer leitor.

— «Foi preso Fuão Machado  
E recolhido ao xadrez,  
Que hontem á noite em estado  
Se encontrou de embriaguez.»

— «Tendo brigado, ciumentas !  
Francisca e Rosa de tal,  
Como esmurraram-se as ventas  
Lá foram para o hospital.»

— «Por andar triste, injocundo  
Pela rua a passeiar,  
A polícia um vagabundo  
Hontem fez trancafiar.»

— «Fez um discurso indecente  
Fulana da Conceição,  
E a polícia incontinenti  
Mandou-a p'ra a correção.»

Por precaução necessaria  
Que a bem do povo julgou,  
O Fiscal da Candelaria  
A um quitandeiro multou.»

— «Foi preso Joaquim Navarro,  
Cochero, que esta manham  
Contra a mão gujava o carro  
Na rua de Aquidabam.»

Que espaço bem empregado  
O que a taes notas se dá !  
P'ra jornal conceituado  
Melhor matéria não ha.

P'ra apreciar tal leitura  
Que muito o pode ilustrar,  
Que assignante a assignatura  
Não quererá de reformar ?

SANCHO PANÇA

## EXCAVAÇÕES

A Inglaterra pretende comparar à China, para o museu de Londres um exemplar da maior obra que existe.

Em fins do século XVII o imperador da China nomeou uma comissão para colligir e imprimir todas as obras interessantes escritas pelos naturaes do paiz em todos os ramos de litteratura. Essa comissão, reformando seus membros, concluiu os trabalhos do principio do século actual e apresentou uma compilação em seis mil volumes tendo o titulo «Kin-ting Koo-king teo-shoo-ching» (coleccão da imperial litteratura antiga e moderna).

D'esta obra fez se uma pequena edição e em pouco tempo desapareceram quasi todos

os typos de cobre que serviram para a impressão, por isso é hoje rarissima a edição completa.

Já que falamos da China, vamos citar um facto noticiado pelo *North China Herald*, analogo do celebre julgamento de Salomão.

Durante a insurreição dos Taepings, um chinez casado, morador em Nankim, foi chamado ás armas e não mais voltou, terminando a guerra. A mulher, não tendo noticias d'elle, julgou-se viúva, e aceitando a proposta de um outro, que a requestava, casaram legalmente perante as autoridades.

Viviam assim, quando apareceu o primeiro marido e reclama o seu direito. O 2º não quiz annuir e mostrou os documentos que legitimavam a sua união.

Levada a causa ao juiz, este achou-se embraçado sem saber a qual dos dois daria razão. Depois de pensar, disse aos litigantes que lhe confiassem a mulher por uns 15 dias e voltasse sem então a ouvir a sentença.

Mas no 6º dia o juiz mandou-os chamar e disse-lhes que a mulher havia morrido e a elles competia fazer enterro. O 1º marido declarou que nada tinha que ver com uma mulher morta e o deixasse em paz. O 2º porém disse que apesar de pobre faria o enterro, pois ella havia sido boa para elle.

Bem, disse o juiz abrindo uma cortina, aqui está sua mulher viva. Leve-a si ella quizer. A mulher, vendo que o 1º marido não tinha por ella grande affecto, aceitou a sentença.

Archeologo.

## Theatros

Sinto-me grandemente contristado de ter semanalmente de dizer o que se vae passando pelos nossos theatros, não vendo n'elles cousa alguma sobre a qual valha a pena fixar a atenção, fazendo trabalhar o espirito no exercicio analytico das theses descutidas, dos principios enunciados, de todo esse esforço intellectual que promove a evolução, melhorando os costumes e esclarecendo as ideias.

Nao me conformo, não posso positivamente conformar-me com esse abastardamento do theatro, com esse aviltamento da arte, com esse acanalhamento do gosto !

Filho da litteratura e da arte e por influxo d'ellas elevando-se progressivamente á categoria de templo para edificação do espirito, como poude entre nós o theatro franquear as suas na- ves augustas á invasão vandalica dos sacrilegos estriões que, escorregados da praça publica pela moralização dos costumes, foram sobre as taboas sagradas onde pontificava a sciencia, tripudiar suas torpezas em esgares indecentes e momíceas impudicas ?

Que ideia poderá fazer de nós—que blasonamos de povo civilizado — o estrangeiro que nos visita, ao presenciar essa orgia carnavalesca que lhe exhibimos com o pomposo nome de theatro?

Não haverá meio de sanar esse mal que tanto nos desconcerta ?

No meu precedente artigo appellei para os esforços unidos dos que escrevem para o theatro e dos que escrevem para a imprensa.

Obedecendo a um pensamento regenerador, e unificando a acção de todos, quer na confecção de peças, quer na critica dos spectaculos, seria possivel a constituição de uma parede que obrigaesse os exploradores do theatro a enveredar por melhor caminho.

Todos, afinal, lucrariam com isso :

Os autores, que, sem prejuizo dos seus proveitos pecuniarios, empregariam a sua actividade mental em obras que melhor recomendariam os seus nomes ;

Os empresarios, que se emancipariam das exigencias despoticas d'essas notabilidades plasticas, que, sem nenhum amor á arte, porque a não cultivam, pouco se importam de a sacrificarem á voracidade dos seus insaciaveis caprichos ; e dispensando-os tambem das luxuosas encenações, que os obrigam a enormes sacrificios pecuniarios com resultado muitas vezes hypotheticos ;

Os actores que são realmente artistas, que se veriam levantados ao nível de uma profissão considerada e digna ;

A imprensa, que se poderia desvanecer de bem cumprir a sua missão civilizadora, sem sacrificio do seu interesse industrial ;

O publico, finalmente, que ficaria livre d'essa influencia nefasta que o desorienta e lhe perverte o gosto.

Passando agora á ligeira resenha os spectaculos da semana, é com prazer que em primeiro lugar me referirei ao theatro *Revereio Dramatico* onde, como louvável variante ao que nos outros se dá, se está representando *O Palhaço*, um drama de scenas bem dispostas e impressionantes, no qual Ferreira, actor de provado merito, tem o seu melhor papel.

A despeito da desorientação em que o poseram, o publico tem affluido ao Recreio e não tem regateado applausos aos interpretes d'*O Palhaço*.

No *Sant'Anna* continúa a cantar se o *Duo da Africana*, em que a graciosa Ismenia Matheus sobresaí pela frescura da sua bella e affinada voz e pela vivacidade que imprime ao seu interessante papel.

Precedendo o *Duo da Africana*, representa-se actualmente n'esse theatro a bella e conhecida burleta de costumes da roça, original do espirituoso escriptor França Junior, de saudosa memoria, com bella musica do nosso sempre apreciado maestro H. de Mesquita.

D'entre os artistas que n'ella tomam parte, distinguirei o Flavio e a Olympia Amoedo pela feição typica que sabem dar aos seus papeis.

No *Variedades*, sucede ao *Orpheu nos Infernos a Mimi Bilontra*, em travesti.

E' possível que haja quem goste d'esse genero de representação ás avessas; eu simplesmente destesto-o.

No *Lucinda*, a manta de retalhos luso-brazileira, flada por Souza Bastos a autores e compositores de cá e de lá, e que lá e cá se tem representado com o titulo campanonico de *Tim-tim por tim-tim*, depois de exgotada, em reprise, pela cantora Eliona Miola, está agora sendo explorada pelo merecimento plastico da atriz Leonor Rivero.

O Zé Povinho, que se baba por essas bamboxatas e pachuchadas carnavalescas e afundadas, em que o Brandão é colossal e a Leonor Rivero fascinadora, accede alli como mosca a mel de tanque !

Aproveita, Juca ! da-lhes sempre d'isso e chaucha-lhes o cobre !

SANSÃO CARRASCO

## A nossa meza

Recebemos:

= *A deshonra da Republica*, pelo General reformado Honorato Caldas. Um volume contendo artigos publicados e memórias inéditas do carcere sobre a revolta da Esquadra e o Governo do Marechal Floriano Peixoto. — Passamol-o à mão do nosso bibliographo.

= *Revista Industrial de Minas Geraes*, Anno 1 nº 12. Importante publicação mensal de Ouro Preto, em fascículos de 40 páginas, tratando de assuntos do maior interesse para o desenvolvimento material do paiz, com a valiosa colaboração de notáveis e competentes escriptores nacionaes e estrangeiros.

= *Almanak para 1895*, do pharmaceutico E. M. de Holanda.

= *Recenseamento do Estado do Rio de Janeiro*, feito em 30 de Agosto de 1892 por ordem do presidente do mesmo Estado Dr. José Thomaz da Porciuncula, acompanhado de uma carta da divisão geographica e administrativa, por J. P. Favilla Nunes.

E' uma obra cuja importancia por si mesmo se encarece.

= Em elegante cartão fantasia um convite da Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez para o grande baile de posse da nova Directoria e Conselho, em 9 do corrente mez.

Far-nos-emos representar.

= *Cordão Sanitário*, polka anticolerica mictrobicida, remedio seguro contra as cainbras symptomáticas, formula de J. G. Christo ; — *Au Printemps* — de D. de Carvalho. — Duas bellas composições musicais elegantemente editadas pelo acreditado estabelecimento de pianos e musicas dos Srs. J. Bevilacqua & C<sup>a</sup>.

= Pelos Srs. Vieira & C., proprietarios da grande fabrica de luvas de pelica e suede, (sistema Jouvin) à rua de Gonçalves Dias, fomos mimoseados com meia duzia de bellos leques. Não podia presente algum vir mais a propósito em meio d'esta temperatura abruada que nos suffoca.

A todos agradecemos.

D. MEZARIO.

(DON Quixote)



Pelo tratado de Montevideo em 25 de Janeiro de 1890, o Sr Cleveland teria de transformar-se em Salomão dando metade a cada parte contendora.

A Nação brasileira, porém, opôs-se a isso indignada, como boa mãe que era.



O Ilustre Barão do Rio-Branco por meio de pesquisas e estudo profundo da questão, conseguiu apresentar tais provas que constituiriam verdadeira certidão

de baptismo, provando assim que o Brasil é o verdadeiro pae da criança.